



## ENTRANDO NA RODA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES E FACILIDADES DA INSERÇÃO DA CAPOEIRA EM ESCOLAS DA ROCINHA

Diego Luz Moura

Liliane de Brito Barboza

Marcelo Moreira Antunes

Centro Universitário da Cidade – Brasil

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo compreender as facilidades e dificuldades da inserção da capoeira nas aulas de Educação Física em escolas da comunidade da Rocinha. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo com entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 14 professores em cinco escolas. Verificamos que os docentes não utilizam a capoeira como conteúdo, mesmo reconhecendo facilidades na sua inserção na escola e a possibilidade de alcançar valores pedagógicos na formação integral do indivíduo. Apenas os professores que tiveram experiência como praticantes utilizam elementos da capoeira em suas aulas de Educação Física escolar. Uma das facilidades de destaque para a utilização da capoeira como conteúdo curricular foi a ausência de necessidade de materiais específicos para a prática, ao contrário de outras modalidades de lutas. Os informantes apontam a falta de vivência e a formação deficitária nesse conteúdo como principais fatores da não utilização da capoeira na escola. Além disso, existe uma falta considerável de materiais didáticos sobre a utilização desses conteúdos em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** capoeira; Educação física; escola.

### INTRODUÇÃO

A capoeira marcou a história do Brasil por sua associação com a luta do negro contra o a escravidão. Fala-se muito a respeito da capoeira, por ser uma manifestação cultural brasileira, rica em musicalidade, ritmo, dança, luta, além dos diversos benefícios que ela proporciona. No Rio de Janeiro é possível visualizar uma série de grupos de capoeira nas mais diversas comunidades. De fato, há uma forte presença de grupos de capoeira em diferentes regiões do Rio de Janeiro, porém é nas comunidades que podemos observar a prática da capoeira de forma mais significativa.

Observando a realidade da comunidade da Rocinha<sup>1</sup> podemos perceber que a capoeira está bem difundida e praticada. Porém, apesar de a capoeira ser uma das manifestações culturais praticadas comumente na

<sup>1</sup> A comunidade da Rocinha situa-se na zona sul do Rio de Janeiro, na região do morro Dois Irmãos. É uma comunidade composta por grande diversidade, seja cultural ou socioeconômica. Em 1993, foi reconhecida oficialmente como bairro, sendo ainda considerada a maior favela da América Latina (FERREIRA; MAGALHAES, 2005).

comunidade, havia dúvidas acerca de sua utilização como conteúdo nas aulas de Educação Física. Na medida em que as demais manifestações corporais ficam excluídas em detrimento dos esportes coletivos tradicionais (DARIDO; RANGEL, 2008).

Podemos destacar três fases sobre o debate dos conteúdos na Educação Física brasileira, em um primeiro momento discutia-se a forma de atuar com esses conteúdos, criticando-se essa forma de atuação. Pretendia-se que os conteúdos possibilitassem a formação política dos alunos. O primeiro a levantar tal discussão foi Medina (1983), que apoiado nas ideias de Paulo Freire buscou uma Educação Física revolucionária. Ghiraldelli Junior (1989) argumentou que a Educação Física deveria deixar de ser uma prática cega e buscar desenvolver as potencialidades humanas. Uma série de outros autores ganhou destaque nesse contexto, como: Valter Bracht, Celi Taffarel, Castellani Filho, entre outros. Caparroz (1997) e Moura (2011) analisaram a questão e verificaram que toda a produção da Educação Física da década de 1980 e de parte da de 1990, de forte apelo crítico, está baseada em proposições prescritivas sem esforço empírico. Os autores possuem maior preocupação em afirmar o que não é Educação Física do que em fornecer subsídios de aplicação pedagógica.

Em um segundo momento, o debate voltou-se para a incorporação dos diferentes conteúdos, sob a égide denominada cultura corporal. A manifestação de maior visibilidade dessa estratégia foi o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, de autoria de um grupo de professores que se autodenominou “coletivo de autores”. Observemos que esse livro se tornou um dos ícones da produção crítica da Educação Física brasileira, porém há nisso um esforço em oferecer uma tentativa de sistematização de um subsídio de intervenção para os professores que atuam em escolas. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal é uma área de conhecimento sobre o jogo, esporte, dança e ginástica. Notemos que há já no primeiro momento uma preocupação diferente com a inclusão de diferentes manifestações do corpo em movimento. A partir do Coletivo, essa preocupação foi se tornando um ponto em comum até ser endossada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997). De um modo geral, no que se refere aos conteúdos, os PCN realizam um esforço em duas direções: valorizar o conhecimento e experiência que os alunos possuem e atuar com a diversidade de manifestações da cultura corporal de movimento.<sup>2</sup> Os PCN também propuseram que os conteúdos fossem trabalhados em todas as suas dimensões: atitudinal, procedimental e conceitual, e com isso deu respostas mais claras às dificuldades encontradas no debate da primeira fase.

É possível, ainda, observar uma terceira fase sobre o debate dos conteúdos no currículo da Educação Física escolar. Esse debate está alicerçado nas teorias curriculares e procuram ampliar a noção de currículo de apenas uma prática prescrita para o entendimento do currículo construído no cotidiano (GOODSON, 2008). De acordo com Goodson (2008), devemos abandonar o enfoque único posto no currículo como prescrição e adotar o currículo como construção social. Segundo Goodson (2008), o currículo se constrói e reconstrói no dia a dia dos atores envolvidos no cotidiano escolar. Tomaz Tadeu da Silva (2007) é outro autor que indica a necessidade de discussão de conteúdos que surgem da interação social do cotidiano escolar. Silva (2007), por meio do entendimento do multiculturalismo crítico, afirma que os currículos prescritivos não dão conta dos novos desafios da educação e alerta para a necessidade de um currículo pós-crítico. No campo da Educação Física escolar têm surgido estudos discutindo a relevância social dos conteúdos trabalhados nas diferentes propostas pedagógicas.

De acordo com Silva (2007), o currículo é um espaço de luta e contestação, onde há um jogo de poder entre as diferentes áreas. Um exemplo foi a Lei n. 10.639/03 (BRASIL, 2003), que instituiu o ensino sobre

<sup>2</sup> Notemos que as propostas pedagógicas que estão associadas ao termo “cultura” possuem uma série de designações. Sobre a apropriação do conceito de cultura na Educação Física escolar, ver Moura (2009, 2011).

assuntos relacionados à história da África nos currículos escolares. Portanto, entender a inclusão ou não utilização de conteúdo a partir da fala dos professores nos permite compreender uma parte do currículo vivido pela comunidade das escolas pesquisadas.

Lório e Darido (2005) destacam que a capoeira na escola possui finalidades pedagógicas, com a possibilidade do ensino de valores sociais e históricos, os quais contribuem e auxiliam na formação de cidadãos, desenvolvendo o caráter, além de aspectos físicos, sociais e cognitivos. Pode ainda promover um pensamento multicultural na escola, combatendo, assim, o preconceito e ampliando as possibilidades de relações interpessoais, entendimentos de conflitos e práticas corporais variadas.

Apresentado o contexto aqui exposto, o objetivo do presente estudo é compreender as facilidades e dificuldades da inserção da capoeira nas aulas de Educação Física em escolas da comunidade da Rocinha no Rio de Janeiro.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo em escolas da comunidade da Rocinha. Escolhemos essa comunidade pela facilidade de acesso dos pesquisadores e por caracterizar uma região que possui muitos grupos de capoeira.

A coleta de dados se realizou por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física das escolas públicas e particulares da Rocinha. A Rocinha possui um total de cinco escolas, às quais visitamos por cinco vezes em dias e horários diferentes, para encontrar todos os professores. Dessa forma, compusemos uma amostra de 14 professores nas cinco escolas pesquisadas.

Todos os informantes assinaram o Termo de Livre Consentimento, e participaram do estudo voluntariamente. O instrumento de coleta de dados foi construído seguindo os critérios de confiabilidade e validade, tais como clareza nos procedimentos e descrição detalhada (THOMAS; NELSON, 2002).

## **RESULTADOS**

A seguir, apresentamos os resultados a partir da construção de algumas categorias de análise.

### ***Caracterização dos informantes***

Do total de entrevistados, 11 professores eram do sexo feminino e apenas três eram do sexo masculino. No tocante à idade dos entrevistados, três estão na faixa dos 30 anos, seis se encontram na faixa dos 40 anos e cinco, na faixa dos 50 anos.

Em relação ao ano de formação, observa-se que três deles se formaram na década de 1970; seis, na década de 1980; e cinco, na década de 1990. Esses dados nos mostram que ao longo do tempo a busca por essa área profissional apresentou um aumento e que mesmo com o passar dos anos os professores têm se mantido ativo nela. Podemos perceber que em relação ao ano de formação há, de modo geral, uma distribuição relativamente homogênea do período de formação, o que mostra que esses docentes estão familiarizados com diferentes maneiras de entendimento sobre a Educação Física na escola. Entretanto, não é possível argumentar que estejam desatualizados, pois é possível identificar, de acordo com a pesquisa, que 12 dos 14 pesquisados possuem alguma especialização na área. A experiência do público entrevistado em escolas é em média de 19 anos, o que evidencia uma longa experiência nessa área.

### **A capoeira na escola**

Em nenhuma das cinco escolas pesquisadas a capoeira é um conteúdo da Educação Física curricular. E apenas em duas escolas é ofertada como uma atividade extracurricular em projetos no contraturno das aulas. Podemos perceber que embora a comunidade da Rocinha possua uma série de grupos de capoeira, há pouca utilização desse patrimônio cultural na escola.

Segundo Neira (2008), a escola deve dialogar com a cultura na construção de seu currículo escolar, pois isso valoriza o fato de que os alunos possuem conhecimentos construídos socialmente que precisam ser reconhecidos e ampliados pela escola, o que, na prática, significa trabalhar a partir das culturas dos alunos num entrecruzamento com a cultura escolar.

### **A prática dos professores com lutas e capoeira**

De acordo com os dados, oito professores já haviam praticado alguma modalidade de luta. As modalidades citadas foram: boxe, jiu-jitsu, muay thai, karatê, judô e capoeira. Os motivos que os levaram a praticar foram os mais diversos: curiosidade; por serem algumas disciplinas obrigatórias durante a formação; por ser uma atividade física; para o desenvolvimento das capacidades motoras; por livre escolha; por interesse; pela musicalidade; como válvula de escape de energia ou até porque o filho praticava. Dos que já praticaram capoeira (nesse caso, nove professores), a maioria teve a experiência na faculdade onde era oferecida, e muitas vezes obrigatória. Portanto, verifica-se que em sua maioria o público entrevistado possui algum contato com lutas, inclusive com a capoeira.

Geralmente argumenta-se que a experiência com as modalidades de lutas constitui-se em um entrave a que sejam praticadas no ambiente escolar; entretanto, nesta amostra, esse fator não parece ser o fundamental, na medida em que a maior parte dos entrevistados já teve contato com lutas, e especialmente com a capoeira.

### **A vivência com capoeira e oferta de modalidades de lutas nas instituições**

Dos informantes entrevistados, apenas dois professores não tiveram vivência com a capoeira durante sua formação de professor na faculdade. As instituições onde os professores se graduaram, de maneira geral, ofereciam algumas modalidades de lutas que normalmente eram eletivas, tais como: judô, jiu-jitsu, capoeira, esgrima, boxe, karatê e kung fu, sendo oferecidas de duas a três modalidades por instituição, o que evidencia a falta de incentivo e a preferência desses professores por outras modalidades esportivas.

Segundo Antunes (2009), as modalidades de lutas e artes marciais encontradas na forma de disciplinas na graduação de Educação Física em instituições no Rio de Janeiro são o judô, o karatê, a capoeira, o boxe e a esgrima. Outras lutas, como o kung fu, o jiu-jitsu e o taekwondo, são encontradas no curso de graduação em Educação Física, mas apenas como unidades de uma disciplina multidisciplinar de lutas, ofertadas por algumas instituições no Rio de Janeiro.

### **A utilização da capoeira nas aulas**

Mesmo que a capoeira não se constitua em um conteúdo prescrito no currículo, os professores possuem autonomia para utilizá-la na medida em que essa é uma das manifestações da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A utilização da capoeira pelos professores entrevistados se apresenta dividida como apresentado na Tabela I.

**Tabela 1**  
Utilização da capoeira nas aulas

Nunca utilizou	Sim, já utilizou	Em quais segmentos?		
		Ed. Infantil	Ensino Fund.	Ensino Médio
5	9	3	7	1

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Constatamos que parte dos entrevistados já utilizou algum elemento da capoeira em suas aulas em determinado momento; em contrapartida, apenas cinco relataram não utilizar. Daqueles que utilizaram, podemos perceber que o maior índice se encontra no Ensino Fundamental, seguido da Educação Infantil. Essa maior adesão no Ensino Fundamental talvez se deva à facilidade de aceitação de novos elementos da cultura corporal por parte dos alunos, além do desenvolvimento das habilidades motoras presente nessas faixas etárias; ou seja, nessa fase há uma consciência maior sobre seu corpo, assim como a combinação de habilidades fundamentais e aquisição de movimentos especializados, o que facilita o aprendizado da capoeira.

Do total dos entrevistados, três deles já atuaram com a capoeira na Educação Infantil. De fato, a capoeira possui uma série de elementos que podem ser contextualizados para os alunos nesse segmento. Freitas (2007) aponta que a criança em idade pré-escolar precisa descobrir os movimentos aos poucos, sem pressa, levando em conta que ela ainda não tem consciência bem elaborada de seu corpo, ainda não desenvolveu totalmente noções de equilíbrio, tempo/espço, lateralidade etc. Silva e Moura (2010) entrevistaram professores de Educação Física com nível de mestre em capoeira que atuam com esse conteúdo na escola e apontaram que no Ensino Infantil os docentes atuam mais com o ritmo e habilidades motoras fundamentais para chegar a uma habilidade mais específica. Esses informantes relatam que especificamente nessa faixa etária não se trabalham movimentos específicos da luta, dando-se mais ênfase à parte rítmica explorando outros aspectos. Também utilizam movimentos naturais para que a criança vivencie e tenha um maior conhecimento corporal.

Sobre o Ensino Médio, temos apenas um professor que apontou ter utilizado a capoeira nesse nível de ensino. A pouca utilização de conteúdo no Ensino Médio se deve mais às dificuldades de atuar com conteúdos diferenciados, como a capoeira, especificamente, pois os alunos estão muito pouco abertos a novas experiências. Darido et al. (1999) discutiram que o Ensino Médio é caracterizado pela falta de um currículo que coloque a Educação Física como um componente pedagógico e apontam que, nele, a falta de interesse e de habilidade dos alunos é a principal dificuldade de atuação.

Portanto, podemos observar que de alguma forma esses professores já utilizaram a capoeira em suas aulas como conteúdo da Educação Física, seja no Ensino Fundamental, seja no Ensino Médio, apesar das dificuldades desse último nível educacional.

### **A segurança dos professores para ministrar a capoeira em suas aulas**

Os professores foram questionados sobre sentirem-se à vontade para a utilização da capoeira nas aulas de Educação Física escolar. Dos 14 professores pesquisados, metade apontou que se sente à vontade, e a outra metade respondeu negativamente. Obteve-se um grupo de respostas que justifica a utilização da capoeira nas aulas de Educação Física e outras respostas que apontam sua não inserção nas escolas, apesar de alguns deles já terem utilizado esse conteúdo em suas aulas.

A partir das respostas se construíram, conforme se observa na Quadro 1, duas matrizes analíticas norteadas pelas categorias: atende ao gosto dos alunos; atende à transmissão de valores pedagógicos; atende aos aspectos motores; professores com vivência e/ou formação.

### Quadro I

#### Segurança dos professores para ministrar a capoeira em suas aulas

Categorias	SIM
Atende ao gosto dos alunos	“Sim, as crianças gostam bastante” (Informante 1).
Atende à transmissão de valores pedagógicos	“Sim, porque acho que é um componente forte para nossa cultura, além de agradar a maioria e estar ligada diretamente à música. E por ser um esporte não elitizado, não se precisa de materiais mirabolantes para sua execução” (Informante 6).
	“Sim, apesar de não possuir grande conhecimento técnico, acredito poder usufruir de algumas aberturas da Capoeira” (Informante 2).
Atende aos aspectos motores	“Sim. Porque são movimentos que dão para trabalhar várias valências físicas” (Informante 4).
	“Sim, porque acho que ela completa, trabalha o equilíbrio, a psicomotricidade” (Informante 7).
Professores com vivência/formação	“Sim. Primeiro porque tive a formação e por isso seria possível” (Informante 3).
	“Sim, porque já pratiquei, lógico que para iniciantes” (Informante 9).

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

No que se refere aos professores que se sentem à vontade para realizar aulas de capoeira nas escolas, podemos perceber que os motivos se baseiam no atendimento do gosto dos alunos, dos valores pedagógicos e dos aspectos motores. A vivência e a formação dos professores são relatadas como elementos fundamentais para a intervenção a partir do conteúdo da capoeira. Notemos que apenas metade do grupo entrevistado se sente à vontade para ministrar aulas de capoeira, o que justifica a não utilização por parte do grupo restante. Sobre os motivos que justificam a não utilização, temos o argumento da falta de vivência e/ou da formação adequada:

Não. Porque não faz parte de mim, eu prefiro jogos (Informante 5).

Não, porque pratiquei apenas por seis meses, não tenho muita intimidade (Informante 10).

Não. Falta de preparo físico e técnico (Informante 11).

Não, porque não possuo domínio (Informante 12).

Tanto as lutas quanto a capoeira, eu acho que o que dificulta é a especialização, o que qualquer luta necessita (Informante 8).

Eu só não me sinto à vontade quando esta é direcionada para religiosidade, porém não vejo mal algum (informante 14).

Não. Não conheço (Informante 13).

As falas dos entrevistados mostram-nos que não possuir vivência ou ter tido contato com a capoeira apenas durante a formação são motivos suficientes para não se trabalhar com ela como conteúdo da Educação Física escolar. Isso reforça nossa hipótese de que no campo das lutas a falta de material que forneça subsídio aos professores é justificativa para a não utilização desse conteúdo. Em outras palavras, parece que o conteúdo das lutas, assim como o da dança, somente é utilizado por aqueles que foram ou são lutadores ou dançarinos.

Entretanto, os professores apontam que dentre as várias lutas, a capoeira seria aquela que possui mais facilidades para ser inserida na escola básica.

A Capoeira não tem tantos problemas com materiais, porém domínio. As outras necessitam de materiais específicos como o tatame (Informante 1).

O professor de Educação Física não conhecer a verdadeira aplicabilidade da luta nas aulas de Educação Física Escolar (Informante 2).

Para a capoeira não, mas para outras lutas os materiais específicos (Informante 3).

Pelos diferentes níveis de desenvolvimento motor das crianças. Além do espaço para cada modalidade de luta. A Capoeira é mais fácil (Informante 4).

A falta de visão de que isso ampliaria as possibilidades escolares. E por não precisar de ‘parcerias’ que normalmente forneceriam os materiais para execução (Informante 6).

A Capoeira é possível incluir, agora as outras necessitam de materiais e espaços adequados (Informante 7).

A falta de materiais adequados, vestimenta, e falta de estrutura básica (Informante 14).

Segundo os relatos dos entrevistados acima, podemos observar que entre os aspectos que mais dificultam a inclusão da capoeira na escola, o despreparo, fruto de uma falta de subsídio teórico que norteia a inserção dessa modalidade, e a vivência (muitas vezes limitada) na formação dos professores são os aspectos mais representativo. Sobre as facilidades mais relatadas para a inserção da capoeira em ambiente escolar, referem-se à utilização de simples materiais e espaço para a realização das aulas e à fácil aceitação dos alunos.

Podemos identificar uma concepção cristalizada sobre o ensino da técnica da luta em uma lógica de especialização. As lutas ainda carregam um entendimento de especialização, longe de uma concepção de conteúdo de uma determinada manifestação da cultura corporal de movimento. Essa concepção pode estar atrelada à forma como as disciplinas de lutas são apresentadas na graduação em Educação Física. Como afirma Antunes (2009), as disciplinas de luta enfocam aspectos técnicos dando poucas possibilidades de entendimento sobre a sua utilização como conteúdo pedagógico para o ensino de valores sociais, conhecimento da diversidade cultural e da ética esportiva.

### **Os benefícios que a capoeira poderia proporcionar**

Sobre a inclusão da capoeira na escola foram identificados argumentos sobre a aquisição de habilidades motoras, e outros relacionados à herança cultural, além de competências sociais e pedagógicas que podem ser desenvolvidas com a inclusão da capoeira como parte do currículo escolar.

Alguns informantes pontuaram sobre as habilidades motoras o seguinte:

“Acho legal, pois esta trabalha coordenação motora ampla, ritmo e respeito aos colegas” (Informante 1).

“Acho importante, pois os movimentos sincronizados favorecem a coordenação motora geral dos alunos” (Informante 2).

“É muito válida, pois é uma atividade que auxilia no desenvolvimento da criança” (Informante 4).

De fato, as habilidades motoras são elementos mais passíveis de ser percebidos na prática da capoeira. Inclusive na literatura são constatados os benefícios proporcionados pela prática da capoeira, a saber: desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social, desenvolvimento das qualidades físicas e da *performance*, melhoria da saúde, aprimoramento da musicalidade, da condição mental, da qualidade de vida e do estado de bem-estar (IÓRIO; DARIDO, 2005; LUSSAC, 2010; SANTOS; BARROS, 1999; SILVA; HEINE, 2008; CRUZ, 2006; SESTARI; SÁ, 2005).

Outro grupo apontou a herança cultural como característica da inclusão da capoeira na escola. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física para o Ensino Fundamental, o ser humano, desde suas origens, produz cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido no contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. “O conceito de cultura é



aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os” (BRASIL, 1997, p. 17).

A capoeira faz parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, possuindo papel fundamental na escola e na sociedade. A Educação Física precisa resgatar essa herança cultural e a historicidade presente nela deixada por nossos ancestrais preconizando a liberdade, a autonomia e a emancipação das classes dominantes.

Por fazer parte da nossa cultura, a Capoeira é importante, pois será uma forma de resgate da nossa identidade cultural (Informante 3).

Sou totalmente a favor, assim como a inserção do folclore entre outras para que se possa compreender a nossa história, nossa identidade cultural, os acontecimentos que marcaram nossas vidas (Informante 6).

A Capoeira já é incluída na escola na parte de folclore (Informante 8).

É importante, pois resgata a cultura africana vinda através da colonização, conscientiza sobre a mistura de etnias principalmente em escolas que tenham um grande número de alunos com descendência negra, além de ser uma atividade coletiva e que trabalha ritmo (Informante 10).

Outro grupo apontou que as competências sociais e pedagógicas da capoeira na escola, assim como na sociedade, estão atreladas à função de desenvolvimento das competências sociais e pedagógicas abarcando aspectos como aprender a ser; aprender a conviver; aprender a fazer; e aprender a conhecer.

Seria muito importante, pois é uma atividade que incentiva o trabalho em grupo (Informante 5).

Vem a complementar o nosso trabalho na escola. Se pretende incluí-la, deve ser acrescentada desde a sua fase básica (Informante 7).

É importante, pois é mais uma atividade que canaliza a violência, a agressividade, mantendo um equilíbrio e a disciplina escolar (Informante 11).

Há nas falas dos entrevistados uma compreensão da capoeira apenas pelo seu aspecto atitudinal, na medida em que identifica essa prática como uma forma de refletir sobre a maneira e as condutas éticas do grupo. De acordo com Silva (2006), a capoeira auxilia a formação do cidadão, pois não é possível ser cidadão sozinho. Há a necessidade de se agir em grupo, respeitando o bem-estar, os direitos e deveres de todos, de forma igualitária. No jogo essas práticas emergem como uma condição inseparável para a sua boa realização. Dessa forma, a capoeira favorece e auxilia a formação do indivíduo como ser social.

Para Lório e Darido (2005), a capoeira deve e pode ser incluída como conteúdo curricular desde que seja trabalhada na perspectiva conceitual, procedimental e atitudinal. Podemos perceber que os discursos dos professores entrevistados ora destacam a dimensão procedimental, ora a conceitual e, em outros momentos, a atitudinal. Parece que falta ainda uma compreensão de que a capoeira poderia atuar nos três domínios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da pesquisa realizada foi diagnosticar as dificuldades e facilidades da inserção da capoeira nas aulas de Educação Física e compreender de que forma ela é utilizada nas aulas e nas escolas da Rocinha.

Verificamos que a capoeira não é utilizada geralmente como um conteúdo curricular nas aulas de Educação Física. Embora todos os docentes afirmem ser um conteúdo da Educação Física e sua inserção possibilitaria alcançar e aperfeiçoar valores pedagógicos ligados à formação integral do indivíduo. Entretanto, há a utilização da capoeira como fragmento dos conteúdos escolares por parte de alguns informantes. Eles a utilizam na perspectiva da aquisição de aspectos motores essenciais como equilíbrio e ritmo, sem o uso de movimento específicos da luta.



Os informantes entrevistados apontam para a ausência de necessidade de materiais específicos para a prática como sendo o fator preponderante para a utilização da capoeira como conteúdo curricular. Esse fato a diferencia das demais lutas, que demandam materiais mais sofisticados, como o tatame, o que dificulta a sua utilização em escolas que não possuem orçamento suficiente para tal investimento.

Os informantes apontam que um dos fatores que têm impossibilitado o uso da capoeira na escola é a não preparação profissional para a sua utilização, ou seja, muitos dos entrevistados não se sentem aptos a ministrar as aulas, alegando que a experiência obtida por meio de sua formação na graduação em Educação Física não lhes fornece segurança ou habilidade para tal. Mesmo aqueles que experimentaram a prática da capoeira dentro das academias especializadas apontam que praticar por pouco tempo não os habilita a ministrar aulas de capoeira como conteúdo curricular nas escolas. Para eles, a especialização é o ponto-chave para a dificuldade de uso dessa modalidade no ambiente escolar, causando insegurança e desinteresse ante outras práticas.

Dessa forma, sugerimos a construção de subsídios didáticos para que os professores possam compartilhar com os alunos as vivências da capoeira e das demais lutas que fazem parte da cultura corporal de movimento. A capoeira na escola, assim como as demais manifestações das lutas contribuem significativamente para os alunos, pois se configuram em importante ferramenta educacional nos seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

## COMING IN THE WHEEL: AN ANALYSIS OF DIFFICULTIES AND FACILITIES TO INSERTION OF CAPOEIRA IN SCHOOLS OF ROCINHA

**Abstract:** This article has the aim of understating the eases and the difficulties of the inclusion of capoeira in the physical education classes in the Rocinha community. The methodology employed was a semi-structure research applied to communities groups of Rocinha. Fourteen teachers were interviewed at five different schools. We have checked that people do not use capoeira content for teaching, even recognizing there are eases of including and possibilities for reaching pedagogical values on integral upbringing of each individual. Only teachers who had experience as practitioners use elements of capoeira in their physical education classes. One of the outstanding facilities for the use of capoeira as curriculum content was the lack of need for specific materials for practice, unlike other forms of fighting. The interviewees point out that the lack of experience and training deficit that content as the main factors of non-use of capoeira in school. In addition, there is a significantly lack of didactic materials for using this kind of content in school environment.

**Keywords:** capoeira; Physical Education; school.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. M. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 139, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/artes-marciais-e-lutas.htm>>. Acesso em: 10 set. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Publicado no Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. Campinas: Autores Associados, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ, J. L. O. **Capoeira Angola: do iniciante ao mestre**. Salvador: EDUFBA/Pallas, 2006.

DARIDO, S. C. et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **MOTRIZ**, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Obesidade e pobreza: o aparente paradoxo: um estudo com mulheres da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1.792-1.800, nov./dez. 2005.

FREITAS, J. L. **Capoeira na Educação Física: como ensinar?** Curitiba: Progressiva, 2007.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **A educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1989.

GOODSON, J. I. **Currículo: teoria e história**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Capoeira. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LUSSAC, R. M. P. A capoeira como esporte social. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 144, maio 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/a-capoeira-como-esporte-social.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2010.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e... “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

MOURA, D. L. **Cultura e educação física: uma análise etnográfica de duas propostas pedagógicas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. **Cultura e educação física: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

NEIRA, M. G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 81-89, 2008.

SANTOS, L. J. M.; BARROS, L. O. O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 4, n. 15, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd15/capoeir.htm>>. Acesso em: 5 maio 2010.

SESTARI, G. A.; SÁ, T. A. **Capoeirando e educando capoeira na escola**. 2005. Monografia (Graduação em Educação Física)–Centro Universitário Claretiano, Batatais, 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.claretiano.edu.br/ph18/pdf/20001438.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

SILVA, M. A. S. **Prática da capoeira como espaço de formação**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, R. P.; MOURA, D. L. Gingando na escola: possibilidades da capoeira na educação infantil a partir da indicação de especialistas. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 142, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/possibilidades-da-capoeira-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em educação física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **Contato**

Diego Luz Moura  
Rua Florianópolis, 1.296, Praça Seca  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 21321-050  
E-mail: [lightdiego@yahoo.com.br](mailto:lightdiego@yahoo.com.br)

#### **Tramitação**

Recebido em 17 de setembro de 2010  
Aceito em 8 de novembro de 2011